



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9594 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O circuito de cinco obras da poesia infantil brasileira: *O menino poeta* (Henriqueta Lisboa), *Ou isto ou aquilo* (Cecília Meireles), *Pé de pilão* (Mário Quintana), *A Arca de Noé* (Vinicius de Moraes), e *É isso ali* (José Paulo Paes).

Raquel Cristina Baêta Barbosa - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Isabel Cristina Alves da Silva Frade - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O circuito de cinco obras da poesia infantil brasileira: *O menino poeta* (Henriqueta Lisboa), *Ou isto ou aquilo* (Cecília Meireles), *Pé de pilão* (Mário Quintana), *A Arca de Noé* (Vinicius de Moraes), e *É isso ali* (José Paulo Paes).

Resumo:

Este trabalho focaliza os percursos metodológicos da tese de doutorado que buscou construir um circuito de comunicação para cinco obras clássicas de poesia infantil brasileira publicadas entre 1940 e 1980. Foram analisadas estratégias para a circulação, permanência e acomodação e investigou-se fatores que contribuíram para que as obras *O menino poeta* (1943) de Henriqueta Lisboa, *Ou isto ou aquilo* (1964), de Cecília Meireles, *Pé de pilão* (1968), de Mario Quintana, *A Arca de Noé* (1970), de Vinicius de Moraes e *É isso ali* (1984), de José Paulo Paes permanecessem no mercado editorial e no campo da literatura infantil brasileira até a atualidade. Foi mobilizado o conceito de circuito da comunicação de Robert Darnton (1990) que engloba: influências do campo da literatura e da edição, autores, obras, editoras, antologias poéticas, livros didáticos, premiações, indicações, livrarias, programas de incentivo à leitura, bibliotecas escolares, escolas públicas, mediadores de leitura e, por fim, leitor pretendido. As obras permanecem circulando e são reeditadas pelo reconhecimento e pelo valor simbólico dos autores e do conjunto de suas produções e, por consequência pela força do texto literário, pelas releituras das obras, a partir dos olhares dos ilustradores e pelas diferentes intervenções editoriais e gráficas nas variadas propostas, com acréscimos e supressões.

Palavras-chave: História dos livros. Circuito de comunicação. Literatura infantil. Poesia Infantil.

Texto do trabalho

Esta pesquisa teve como objetivo levantar e investigar fatores que contribuíram para as permanências, em diferentes versões, no mercado editorial e no campo da literatura infantil brasileira, das obras *O menino poeta* (1943) de Henriqueta Lisboa, *Ou isto ou aquilo* (1964), de Cecília Meireles, *Pé de pilão* (1968), de Mario Quintana, *A Arca de Noé* (1970), de Vinicius de Moraes e *É isso ali* (1984), de José Paulo Paes, publicados entre as décadas de

1940 a 1980, do século XX. Em última instância, pretendeu-se compreender o que faz uma obra de poesia infantil tornar-se clássica, ou seja, como se dá a construção do seu reconhecimento histórico, da sedimentação da sua qualidade e o fato de ela ser tomada como referência e base para outras produções.

Para compreender esses fatores, foi construído um circuito de comunicação dessas obras de poesia infantil brasileira. A investigação baseou-se numa perspectiva histórica, tomando como uma das principais referências as contribuições da História dos Livros e da história da literatura infantil. A proposta metodológica centrou-se na categorização e análises de dados a partir de uma proposta de circuito, baseada no caminho metodológico denominado *circuito de comunicação*, proposto de Darnton (1990).

O primeiro aspecto tratado foi a tentativa de identificar a posição sobre as cinco obras na história da literatura infantil brasileira. Para isso, sentimos a necessidade de compreender, mesmo que de forma ligeira, o processo de construção da literatura infantil. Diferente do que aconteceu com a literatura infantil europeia, a literatura infantil brasileira tem suas origens a partir do seu uso como suporte para o desenvolvimento da leitura em escola. Esse marco se torna importante para reconhecer o valor das cinco obras, já que elas quebram características de produções que não separavam o estético da moral, da didática e dos preceitos educacionais.

Na sequência analisamos os seguintes pontos do circuito: interferências econômicas, culturais, educacionais e sociais, no período em que as obras foram lançadas; autores e suas produções; obras e suas versões; editoras e seus atores; antologias poéticas e livros didáticos de Língua Portuguesa; avaliações; premiações e crítica literária; indicações de leitores especializados e não especializados; programas governamentais de incentivo à leitura; catálogos de livrarias virtuais; a presença das obras nas escolas e nas bibliotecas escolares da rede municipal de Belo Horizonte; os professores como mediadores de leitura e, por fim, a possibilidade indireta de o leitor acessar as obras. Buscando ir do autor ao leitor, fizemos um esforço relevante para classificar os fatores que podem contribuir para a legitimação, acomodação e circulação prolongada das obras.

As cinco obras *O menino poeta*, *Ou isto ou aquilo*, *Pé de pilão*, *A Arca de Noé* e *É isso ali* são consideradas clássicas da literatura infantil brasileira, em função do reconhecimento da sofisticação do texto poético, por serem obras que inauguram a presença desses poetas na poesia infantil e por representarem a produção de uma literatura mais livre da função didática e moralizante.

Em nossa pesquisa do texto verbal das obras, concluímos que houve poucas ou nenhuma alteração nos textos literários, mas são constatadas diversas mudanças nos projetos gráficos, tamanhos, formatos e ilustrações, o que mostra a forte relação com a produção da literatura infantil e o mercado editorial. As obras sofrem alterações para continuarem nesse circuito

Entretanto, embora o texto literário dos cinco poetas tenha muita força no circuito de comunicação das obras e também na nomeação delas como clássicas, é importante registrar a força de outras instâncias, como a da indústria cultural, que garantiram a permanência das obras e, também a força do conjunto de produções dos poetas. Esse valor e reconhecimento se dão, também, pelo diálogo com o lugar simbólico que Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Mário Quintana, Vinicius de Moraes e José Paulo Paes ocupam no campo literário, fazendo com que o clássico ultrapasse as cinco obras e esteja presente no conjunto das produções dos poetas. Dessa forma, as premiações e indicações das variadas obras dos autores retroalimentam o circuito de vida de suas demais produções.

As variadas versões das cinco obras permitem que o texto literário não seja esquecido e chegue a outras gerações de leitores pretendidos. Assim, não só a participação dos poetas e dos editores interfere nesses novos rearranjos. As sortidas ilustrações construídas por ilustradores heterogêneos, a partir de variadas técnicas e interações com o texto literário podem ser consideradas uma releitura do texto original dos poetas. Por isso, quando se afirma que novas roupagens (materialidades, tamanhos, distribuição do texto verbal, imagens, paratextos) produzem novas obras, demarca-se o entendimento de que as intervenções e inclusão de novos sentidos, a partir dos muitos olhares dos diferentes atores que se envolvem no processo de produção, produzem releituras do texto poético.

Revelou-se que o livro didático é uma instância que divulga e acomoda. Assim, os poemas foram utilizados para a realização de outras atividades, mas também para apresentar a obra completa, a biografia do(a) autor(a) e estimular a leitura literária. Nesse sentido, livros didáticos podem ser considerados suportes que divulgam e estimulam o acesso às obras.

A comunidade de leitores literários também contribui para que o ciclo de vida das obras publicadas no século XX continue vivo e duradouro no século XXI. As leituras realizadas no período de formação do leitor literário são aquelas que provavelmente irão ficar na memória, serão lembradas e farão parte das listas de obras clássicas dos leitores maduros. Esses leitores, não especializados, que guardaram na memória as experiências vivenciadas com essas leituras, passam a indicá-las para outras gerações de leitores.

As avaliações, recebidas pelas obras na seleção de acervos de programas governamentais de incentivo à leitura e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), são consideradas pontos fortes do circuito que promovem a circulação e acomodação das obras. Mais do que isso, ao serem inseridas nos programas de incentivo à leitura, as obras passam a ter grandes chances de chegarem ao seu destino final, os leitores. Além disso, as avaliações positivas, as recomendações e inserções em programas revelam critérios de leitores especializados para a formação de leitores literários, ou seja, a formação passa, também, pelo acesso às obras consideradas clássicas.

A força das avaliações e críticas, feitas por leitores especializados, contribui para que as obras publicadas no século XX não percam seu valor e sua força na literatura infantil brasileira e sejam ofertadas juntamente com produções atuais contemporâneas que passam por outras tendências. Os textos literários ganham destaque frente aos outros aspectos das obras, já que algumas delas tiveram avaliações negativas em relação ao projeto gráfico e às ilustrações, mas, apesar disso, foram indicadas pela força da produção dos poetas.

Vale enfatizar que houve diferenças relativas à presença das obras nos programas e nas avaliações. Para os leitores não especializados, as obras *A Arca de Noé* e *Ou isto ou aquilo* receberam um maior destaque. Para os leitores especializados, os poetas e as obras receberam avaliações positivas e em cada uma delas há detalhes específicos que as identificam. No entanto, não há uma obra em maior evidência que a outra.

Por todo o circuito da literatura infantil e pela legitimação das cinco obras, as editoras permanecem investindo em reedições com novas roupagens. Observamos que, à medida que a proposta gráfica, editorial e imagética envelhece, uma nova proposta é construída e uma nova obra *O menino poeta*, *Ou isto ou aquilo*, *Pé de pilão*, *A Arca de Noé* e *É isso ali é* lançada, com as devidas adaptações ao período, às técnicas e às formas de interações com o texto imagético.

Os catálogos virtuais de livrarias mostraram que as obras que já foram publicadas há um maior tempo não estão disponíveis para venda. Isso aconteceu no meio da coleta de dados com a obra *Pé de pilão* e, ao fim da pesquisa, uma nova edição foi lançada. Assim, a ausência

das obras nos catálogos pode ser uma pista que uma nova edição/versão poderá surgir em breve. Afinal, podemos dizer que elas se tornaram clássicas.

Entendemos a força dos textos literários que tocam o imaginário, o mundo infantil, que dialogam com sentimentos e se apresentam por meio de uma linguagem que toca as crianças e, similarmente, os adultos. Identificamos a marca principal que faz as cinco obras serem parecidas, a apresentação de poemas com temáticas distantes daquelas que visavam à formação, à moralização e à apresentação de conteúdos escolares. Os cinco poetas preocuparam-se em apresentar o cotidiano, as vivências e os elementos que fazem parte de uma concepção de infância que permite a ampliação da visão de mundo, da conexão com o mundo interior das crianças e do alargamento da experiência estética. As produções se destacam também por potencializarem o jogo com as palavras no lúdico, na interação. Foram resgatadas da memória coletiva obras que colaboram para a formação estética do leitor, dentro de um contexto de letramento literário e que, nesse sentido, estimulam a formação do leitor literário.

Levamos, mesmo que indiretamente, concepções sobre o leitor pretendido; temáticas permitidas e não permitidas; especificidades do texto poético que garantem a conquista dos leitores; estratégias editoriais e definições do que venham a ser obras clássicas de poesia infantil, que as fazem permanecer, em tantas versões, ao longo de um significativo período de tempo; atores; instâncias; instituições e outras materialidades que contribuíram para legitimações e acomodações dessas obras. Produzir, editar, formatar e fazer circular livros revela muito do que uma dada sociedade pensa .

O universo da história dos livros nos proporciona visualizar as interações entre as diferentes partes de um circuito e nos convida a refletir sobre a importância de compreender os motivos que levam uma obra a permanecer ou não no circuito.

Os resultados mostram que as obras permanecem circulando e são reeditadas pelo reconhecimento e pelo valor simbólico dos autores e do conjunto de suas produções e, por consequência pela força do texto literário, pelas releituras das obras, a partir dos olhares dos ilustradores, e as diferentes intervenções editoriais e gráficas nas variadas propostas, com acréscimos e supressões. Dessa forma, são várias as adaptações na materialidade, nos paratextos e nas ilustrações para fazer com que as obras se renovem e circulem em distintos períodos. Outro fator se relaciona à relevância das instâncias que avaliam, selecionam e indicam as obras, bem como da presença de poemas e partes das obras em livros didáticos, antologias poéticas e outras materialidades como forma de divulgação, acomodação e legitimação das obras. E, por fim, constatou-se a presença das obras nas bibliotecas escolares, advindas de programas governamentais de incentivo à leitura que garantem o acesso e a formação do leitor literário.

Referências

BARBOSA, Raquel Cristina Baêta. *“O menino poeta” em diferentes versões: um estudo das edições e de aspectos do circuito da obra de Henriqueta Lisboa*. Dissertação de mestrado, UFMG, 2013.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo: Editora Ática. 1986

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Histórias e histórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 99: literatura infanto-juvenil*. Brasília: MEC; SEF, 2001. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002593.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Lisboa: Passagens, 1997.

CHARTIER, Roger. (Org.). *Práticas de Leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011c.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*. 5.ed. São Paulo: Companhia da editora Nacional, 2006

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução*. São Paulo: Companhia das Letras: Schwarcz, 1990.

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. *Imprensa Pedagógica: um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores*. 284 p. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2000.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2012.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias autores e textos*. 4.ed. São Paulo: Global, 1993.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: uma outra história*. Curitiba: PUCPress, 2017.